

# Comunicação Comunicações contra Conselho

O relatório da deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), da Subcomissão de Ciência e Tecnologia e de Comunicações, foi considerado, ontem, pelos membros deste grupo como antiestatizante. Segundo o deputado Olívio Dutra (PT-RS), a tendência do relatório recaí em uma linha bastante progressista, "longe de ser estatizante". E conclui que talvez este seja o motivo de o relatório estar recebendo algumas críticas.

Segundo informaram alguns parlamentares ligados a esta subcomissão, no mesmo dia em que a deputada Cristina Tavares expõe em público seu relatório, pessoas ligadas ao Ministério das Comunicações se reu-

niram, junto com a deputada Rita Furtado (PFL-RO), com o objetivo de traçar estratégias a fim de que não seja aprovado o Conselho Nacional de Comunicação. Pois se isso for colocado em prática, irá representar o esvaziamento do Ministério das Comunicações, que detém o poder de concessão de canais de rádio e televisão.

Apesar de concordar com grande parte das propostas apresentadas no relatório da deputada Cristina Tavares, o deputado Fausto Rocha (PFL-SP), um dos grandes adversários da reserva de mercado para a informática, destacou que não se pode abrir brechas na Constituição para que a

reserva de mercado seja estendida a outros setores de ponta, como por exemplo a química fina. Além disso, o deputado considerou inadequado colocar "pessoas civis" no Conselho Nacional de Comunicação. No seu entender, o ideal seria que o conselho fosse composto apenas de parlamentares, "que são os representantes legítimos do povo".

O prazo dos termos dos trabalhos dessa subcomissão será no próximo dia 25. Na opinião do deputado Olívio Dutra, o essencial é que as emendas a serem apresentadas não envelheçam o conteúdo das propostas apresentadas por Cristina Tavares. Apesar disso, considera que é essencial resumir o relatório.